

HIPER-ALERGIA AO ANTÍGENO DE FREI, 28 ANOS APÓS AFECÇÃO PORADÊNICA INGUINAL

LUIS DE SALES GOMES

Chefe da sub-divisão de Microbiologia e Diagnóstico

Entre vários casos remotos de linfogranulomatose inguinal venérea por nós observados, cujo diagnóstico foi retrospectivamente obtido por meio da intradermo reação de Frei, o seguinte nos mereceu particular interesse, não só pelo longo espaço de tempo em que a infecção se havia dado, como e principalmente por se referir a pessoa distinta e amiga, e, portanto, de cuja segurança no fornecimento de dados nosológicos e cronológicos não nos era licito absolutamente duvidar.

Observação (1.ª fase: infecção) — F., brasileiro, branco, 46 anos, professor. Refere, na sua história venérea progressiva, ter tido aos 18 anos de idade, em agosto de 1914, "época da declaração da grande guerra européa", uma adenite inguinal esquerda, alguns dias após um coito suspeito. Esta adenite veio acompanhada de febre que não pode precisar até quando durou. Lembra-se que procurou ver se tinha algum ferimento no pé e nada encontrou. No penis também nada de anormal apresentava, nem durante a ingua nem antes dela aparecer. A reação ganglionar, porém, foi-se processando gradual e penosamente, acompanhada por vezes de suores frios, principalmente quando procurava locomover-se. Na 2.ª semana da moléstia procurou médico que, dias após, decidiu pela incisão do gânglio para drenagem imediata do pus e atenuação das dores de que sofria. Quando estava em tratamento, outro gânglio, vizinho ao primeiro, veio também a supurar.

A terapêutica constava de curativos diários com água oxigenada diluída e com mechas de gaze introduzidas e deixadas nos trajetos fistulosos. A infecção levou cerca de 3 meses até a cura, restando dela somente as cicatrizes inguinais que apresenta. (Ver a fotografia).

(2.ª fase: diagnose retrospectiva) — Em julho de 1942, portanto 28 anos após a ocorrência supra relatada, estando o paciente em ótimas condições físicas e não apresentando nada que de longe se relacionasse com a moléstia que houvera tido, resolvemos submetê-lo a uma prova antigênica de Frei.

Para isso, injetámos no derma do seu antebraço esquerdo 0,15 cc. de antígeno. 3 dias após a injeção, (quando habitualmente costumamos fazer as leituras dos resultados), contrariando nossa expectativa, nenhuma reação local

então se notava. Nada igualmente no 4.º e 5.º dias. O eritema papuloso característico das reações intradérmicas positivas só começou a se esboçar no 6.º dia, tornando-se bem evidente no 8.º. Mas o processo reacional, longe de iniciar sua regressão, foi cada vez mais se acentuando, até a formação de uma escara cercada de extensa zona de tecido fortemente infiltrado e de coloração arroxeada. (12.º dia. Ver a fotografia). Não foi notada a presença de gânglios axilares. A eliminação do esfacêlo processou-se lentamente, dando-se a cicatrização somente 50 dias depois, a contar da data da injeção do antígeno de Frei. O estado geral do paciente, durante êsse período, manteve-se absolutamente normal.



Vê-se na região inguinal duas cicatrizes antigas (28 anos) e, no antebraço, R. de Frei fortemente positiva (12.º dia) com escara inicial.

COMENTÁRIO — O antígeno utilizado na prova de Frei, era originário de bubão humano, tendo sido por nós preparado segundo

as regras comuns, isto é, diluição a 1:10, aquecimento a 60°C., 2 horas, 2 dias seguidos; além disso, já tinha sido experimentado em inúmeros casos anteriores, positivos e negativos. Contudo, após êste resultado de positividade tão impressionante, repetimos seu contrôle bacteriológico, em meios aeróbios e anaeróbios, resultando porém estéreis tôdas as provas. Preparações coradas, feitas da secreção sôro-purulenta colhida da cratera ulcerosa resultante da reação, nada apresentaram com relação a germes piogênicos. Para contra-prova final do antígeno utilizado no caso de nossa observação, usamo-lo, posteriormente, em inúmeros outros doentes, obtendo tanto reações fortes, como medias e negativas.

Assim, nenhuma dúvida mais poderíamos ter de que tão intensíssima reação corresse por conta exclusiva de um estado de hiper-alergia, o qual teve sua origem no organismo do nosso observado, 28 anos antes, isto é, quando da sua contaminação com o vírus da paradenite inguinal.

E' coisa sabida (à parte a influência anergizante de outras infecções concomitantes como a sífilis e cancro mole) que a alergia paradenica tem seu início, geralmente, ao fim da segunda para a terceira semana da infecção. E uma vez estabelecida, essa alergia, via de regra, dura anos. E' certo que Chevalier e Bernard¹ chamaram a atenção para alguns casos em que ela cessava logo após a cura; e, a tal propósito, temos também a observação instrutiva de um caso clinicamente típico, reagindo fortemente ao Frei, mas que 1 ano após a cura tornou-se absolutamente negativo a 3 antígenos humanos diversos.

Tais casos, contudo, são excepcionais, sendo a regra a sensibilização por longo prazo — o que se poderá retrospectivamente demonstrar por meio da Reação de Frei, como, aliás, já o fizeram alguns pesquisadores.

Assim Frei² pensava que a alergia cutânea linfogranulomatosa persistisse 10 anos; de igual número de anos é também um caso curado, em que Ceruti e Pavanati³ dizem ter observado "reação intensíssima". Sannicandro⁴ faz referências a uma observação de 20 anos enquanto que Nicolau e Banciu⁵, em seu trabalho sôbre a alergia cutânea na linfogranulomatose, registam 2 observações com reações retrospectivas fortemente positivas, uma de 7 e outro de 22 anos (esta última de colega). Também Pierard⁶ diz ter tido reação de Frei positiva "em um marinheiro que 21 anos antes apanhara uma adenite no Congo Belga". Muito além dêsse

período de tempo; vão porém as observações de Perrucio e Desana⁸ que, sobre 411 doentes velhos de um hospital psiquiátrico, encontraram 31 com reações de Frei nitidamente positivas, dos quais 2 (“com lucidez mental”) haviam contraído a infecção 27 e 42 anos antes; e, por último, o caso interessante e, ao mesmo tempo sugestivo, assinalado por May⁹, de um indivíduo sofrendo há 20 anos de retração palmar (síndrome de Dupuytren) o qual, aos 17 anos sofreu de bubões inguinais, e teve por fim uma reação de Frei fortemente positiva, 63 anos após a poradenite inguinal.

O tempo de duração alérgica do nosso caso, conquanto não seja dos mais espaçados, tem, porém, um cunho de absoluta segurança no que diz respeito ao depoimento anamnésico prestado pelo antigo doente. Este depoimento, aliás, se nos afigura, de importância capital, pois que êle envolve o fornecimento de dados relativos à data de infecção, os quais, precisamente, nos irão dar a conhecer o período de duração alérgica retrospectivamente verificado por teste intradérmico posterior. No caso em aprêço, trata-se de intelectual contando 46 anos de idade e que, em pleno uso de sua memória, pôde referir detalhes precisos a respeito do início e evolução clínica da sua infecção, superpondo-se ela, de resto, inteiramente, à moléstia de Nicolas-Favre.

Não deixam, porém, de apresentar algum interêsse, na nossa observação, os dois seguintes fatos: resposta tardia à inoculação do antígeno (em oposição à regra comum) e, por fim, a reação que, iniciada tardiamente, atingiu, a seguir, um grau de positividade verdadeiramente impressionante, produzindo profunda lesão dos tecidos, a tal ponto que a cicatrização só veio a se verificar mais ou menos 2 meses depois.

Não temos elementos para ajuizar das causas determinantes de uma tal resposta alérgica em antigo linfogranulomatoso; mas desejamos salientar que tipos reacionais assim tão intensos só temos observado com a Reação de Mitsuda, utilizada na exploração da alergia leprótica.

Supomos não existir, entre nós, relato de casos de sensibilização alérgica linfogranulomatosa de tão longa duração e, entre os de que tivemos conhecimento na literatura estrangeira, algum com teste retrospectivo de tão intensa positividade. Daí o darmos publicidade à presente observação.

SUMMARY

The A. refers to a case of venereal inguinal lymphogranulomatosis in which a retrospective diagnosis was made, by Frei's reaction, 28 years after the infection. Amongst other interesting features in the case he reports the following: Late answer to Frei's antigen (6th day) and reaction of such strong intensity that produced a scab. The reaction lasted almost two months to the cicatrization and during this time the patients general health was excellent. The A. calls attention to these details of the case because they are not common in the allergic test on ancient lymphogranulomatosis patients. Finally he calls attention to the similarity between the reaction he observed and that which is usually met with in leprosy allergy when the Mitsuda antigen is used.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — CHEVALIER, P. e BERNARD, J. — 1932 — *Bull. Soc. Franc. Dermat. e Syph.*, 39: 769.
- 2 — FREI, W. — cit. por LEBEUF, F. — 1939 — *Revue d'Hyg. et Med. prevent.*, 61: 498.
- 3 — CERRUTI, P. e PAVANATI, E. — 1938 — "Linfogranulomatosi ing. benigna", 266, Ed. Minerva — Med. S. A. Torino.
- 4 — SANNICANDRO, G. — cit. por CERRUTI e PAVANATI — *Op. cit.*
- 5 — NICOLAU, S. e BANCIU, A. — 1932 — *Ann. Dedm. Syph.*, 3: 332.
- 6 — PIERARD, J. — 1933 — *Bruxelles Médical*, 29: 805 .
- 7 — HELLERSTROM, S. — cit. por LEVADITI, J. — 1938 — "Les ultravirus dans les maladies humaines", Libr. Maloine, Paris.
- 8 — PERRUCCIO, L. e DESANA, G. — 1935 — *Riforma Médica*, 24: 51.
- 9 — MAY, J. — 190 — "Poradenofinitis", 252, Impr. "El Siglo ilustr.", Montevidéo.